

Sarney diz que não

O ESTADO DE S. PAULO -

quer a recessão

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O governo não vai adotar medidas recessivas para tentar corrigir os rumos do Plano Cruzado. As novas decisões a serem adotadas pelo governo vão caminhar em sentido oposto, procurando elevar a produção, como forma de se suprir o aumento da demanda. Esta orientação sobre a conduta do governo foi traçada ontem pelo próprio presidente José Sarney, durante o programa "Conversa ao Pé do Rádio" que vai ao ar todas as sextas-feiras às seis horas da manhã, através de uma cadeia opcional de rádio.



No programa, o presidente Sarney disse que o Plano Cruzado feriu muitos interesses, e apelou à população para que ajude o governo a combater os especuladores. O presidente diagnosticou que a crise do abastecimento está menor, destacando que, através do plano de metas, o governo pretende resolver os problemas dos setores siderúrgico, de energia, de educação, saúde e transportes.

"Neste momento" — frisou o presidente Sarney — "o governo tem que tomar decisões. E vai tomar decisões. Duas alternativas podem ser visualizadas e, aqui, pensadas com o povo: voltar atrás, para as medidas recessivas para diminuir a demanda, ou continuar no seu caminho e aumentar a produção? A essa pergunta e a esse dilema eu não respondo, porque o povo brasileiro sabe qual é o meu caminho; ele sabe qual será nossa conduta. Não vamos tomar medidas recessivas. O aumento do mercado interno foi uma grande conquista. O que nós temos é de aumentar a produção. O empresariado, agora, pode produzir mais e mais, porque já existe o grande mercado interno".

"O Patamar que conquistamos" — afirmou Sarney — não pode se perdido. Essa será nossa determinação. Todas as medidas que tiverem de ser tomadas jamais encaminharão o País para o setor da recessão. Temos é que aumentar a produção. Crescer é o caminho".

O presidente disse ainda ter consciência de que o Plano Cruzado marca a sua passagem pelo governo,

"porque conseguiu a maior mudança social da história brasileira". Segundo ele, "o Plano Cruzado conseguiu incorporar ao universo de consumidores mais de 20 milhões de brasileiros, aumentar o poder de compra, expandir o mercado interno".

Ao referir-se aos novos empreendimentos do governo, o presidente Sarney disse que "já estão saindo dos estudos os projetos da grande estrada de ferro de Acallândia, na região de Carajás, até Anápolis, em Goiás. E de Anápolis, já ligada ao porto de Tubarão, no Espírito Santo. Será a grande ferrovia que integrará o Brasil Central, colocando sua produção, a preços competitivos, nos mercados mundiais. Será a linha de encontro entre os dois maiores portos do Brasil: Itaquí, lá no Norte, no Maranhão, e Tubarão, no Espírito Santo. O Brasil, assim, ficará ligado de Norte a Sul por uma grande ferrovia. Estamos trabalhando em outro importante projeto: a estrada de ferro Paranaguá a Dourados, uma estrada para escoar a produção em termos competitivos".

Ao mencionar a questão agrícola, Sarney reafirmou a previsão de uma produção de 60 milhões de toneladas de grãos para a safra deste ano. Assinalou, em seguida, haver enviado ao Congresso três projetos de lei destinados a resolver o problema "quase insolúvel" dos débitos dos Estados, Municípios, fundações, sindicatos e sociedades sem fins lucrativos, para com a previdência social. Esses projetos, segundo o presidente, permitirão a estas sociedades e entidades públicas pagarem seus débitos mediante serviços principalmente nas áreas de educação e saúde.

FUNCIONALISMO

Ao mencionar, ao final da sua fala, as datas importantes, Sarney destacou que "a paz não é só a inexistência de guerras e conflitos", mas um mundo sem miséria e ódio, ao lembrar-se do Dia da Organização das Nações Unidas. Destacou em seguida, que hoje se completa o centenário de nascimento do escritor maranhense Augusto de Campos, e que o próximo dia 28 é dedicado ao funcionário público. Neste ponto, assinalou que corresponderá ao seu governo "começar a grande reforma administrativa que valorizará o funcionário, como uma das peças mais importantes da engrenagem do País".